

## **RELATÓRIO DE GESTÃO**

Em cumprimento da Lei e do Contrato Social, o Conselho de Administração vem ora apresentar o **Relatório de Gestão e as Contas** da “FUNDAÇÃO AMA AUTISMO”, Contribuinte nº 510907415, com sede na Avenida S. João Bosco, nº 365, em Viana do Castelo. O presente relatório de gestão expressa de forma verdadeira a situação financeira e os resultados da atividade do exercício económico findo em 31 de dezembro de 2018.

### **I - Introdução**

A FUNDAÇÃO AMA AUTISMO (doravante, apenas Fundação) tem como atividade principal o apoio social para pessoas com deficiência, nomeadamente pessoas com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). Esta Instituição teve como instituidor a AMA - Associação dos Amigos do Autismo, dando assim seguimento ao trabalho desenvolvido por esta. A Fundação integrou os projetos, o património, as responsabilidades e os trabalhadores daquela Associação.

A FUNDAÇÃO AMA AUTISMO foi reconhecida como IPSS de utilidade pública, nos termos do n.º 1 do art.º 79.º, do Estatuto das IPSS, por despacho de 27/12/2013, do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, tendo sido efetuado o registo oficioso, na Direção-geral da Segurança Social de Viana do Castelo em 06/02/2014.

### **II – 2018 - Enquadramento Económico**

De acordo com o Banco Central Europeu (BCE), a expansão da economia mundial vai estabilizar em taxas inferiores às de anos anteriores, tendo estabilizado em 3,7% em 2017 e em 2018, prevendo-se um decréscimo para 3,5% em 2019 e um ligeiro crescimento para 3,6% em 2020.

News  
P  
R

Esta evolução reflete a desaceleração da atividade industrial mundial, as tensões comerciais crescentes e um ciclo tecnológico mais fraco na Ásia. Na Zona Euro e no ano findo, registou-se um decrescimento médio anual do PIB 1,7%, inferior ao observado no ano anterior, refletindo a ação de fatores específicos que afetaram a atividade, nomeadamente no sector automóvel e nos mercados financeiros. A taxa de inflação, medida pela variação homóloga do IHPC (índice homólogo de preços ao consumidor), registou um valor médio anual de 1,7% em 2018, o que compará com 1,5% em 2017, permanecendo abaixo do objetivo de médio prazo do Banco Central Europeu (BCE) de 2,0%.

A economia portuguesa deverá prosseguir uma trajetória de crescimento da sua atividade económica, que deverá ser sustentada pelo aumento das exportações de bens e serviços, nomeadamente o turismo, e pelo aumento moderado do consumo privado. A desaceleração do crescimento do PIB deverá refletir a diminuição da procura externa e restrições do lado da oferta, associadas a constrangimentos estruturais.

A atividade económica caracterizou-se pela evolução de 0,7% do consumo privado, consequência do crescimento do número de funcionários públicos no primeiro semestre de 2018. A diminuição do investimento em 4,3% em 2018 deveu-se à incerteza quanto à evolução do comércio internacional e das suas características protecionistas. As exportações de bens e serviços, nomeadamente de turismo, desaceleraram na segunda metade do ano de 2018, embora mantendo uma taxa de crescimento elevada.

As importações abrandaram em 2018 para 4,1%, mas deverão evoluir positivamente nos próximos anos. Ao nível do mercado laboral, a taxa de desemprego registou uma redução de 1,9 p.p. no decorrer do ano de 2018 para se fixar em 7% no final do ano, dando continuidade à tendência de redução desde o pico máximo histórico atingido no início de 2013, de 17,5%.

A inflação, medida pela variação média anual do índice de preços no consumidor (IPC), foi de 1% em 2018, reduzida subida dos preços nos últimos meses do ano.

Por a Fundação AMA Autismo ser uma organização do terceiro setor, cujo objeto social se insere na área da deficiência, entende-se importante dar nota de alguns indicadores publicados pelo Observatório da Deficiência e Direitos Humanos que integra a rede de laboratórios do Instituto Superior de Ciências Sociais e políticas da Universidade de Lisboa, no Relatório denominado “Pessoas com deficiência em Portugal: indicadores de direitos humanos 2018”.

Destes indicadores, destaca-se no que se refere à educação, o seguinte:

→ 99% das e dos alunos com deficiência frequentam o ensino regular, 86% dos quais em estabelecimentos da rede pública.

reus  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]

→ O número de alunos/as com deficiência que frequentam o 1.º ciclo ao ensino secundário tem vindo a aumentar, mas é particularmente visível no 3º ciclo e no se ensino secundário.

→ 26% dos/as alunos/as com Currículos Específicos Individuais ou que frequentam uma Unidade Especializada passa menos de 40% do tempo letivo com a turma.

→ No último ano uma ligeira recuperação no número de horas mensais de apoio terapêutico prestado pelos CRI, que não conseguiu recuperar os cortes registados neste apoio no ano letivo 2015-2016, registando-se num decréscimo global de 30% no total de horas de acompanhamento especializado.

- O número de estudantes com necessidades educativas especiais no ensino superior no país totaliza 1644.

No que respeita ao emprego:

→ O desemprego regista uma diminuição acentuada de 19,3% entre 2016-2017 para a população geral, mas de 2% na população com deficiência.

→ O desemprego de curta duração entre as pessoas com deficiência situava-se nos 39,6% em 2017, mas o desemprego de longa duração estava em 60,4%.

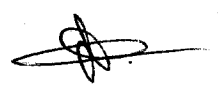

→ As pessoas com deficiência representam apenas 2,42% do total de trabalhadores/as da administração pública.

No relatório, encontra-se também referência às condições de vida e proteção social:

→ O maior risco de pobreza é identificado entre as pessoas com deficiência no grupo dos 16-64 anos (+16p.p. do que no mesmo grupo etário de pessoas sem deficiência), mas também na população com mais de 65 anos (+8,2p.p. do que na população sem deficiência no mesmo grupo etário).

→ O risco de pobreza e exclusão é experienciado sobretudo em agregados com pessoas com deficiências graves (36,7%).

→ O número de beneficiários do abono de família para crianças e jovens com deficiência regista uma tendência global de crescimento em +3% entre 2016-2017. Ao mesmo tempo, houve uma quebra no

new  
  


número de beneficiários do abono de família por deficiência (-10% entre 2011-2017) o que pode ser visto como um indicador de empobrecimento destas famílias.

→ Em todos os distritos, o número de vagas para pessoas com deficiência em lares residenciais é muito superior ao número de vagas em residências autónomas. Em 2017-2018 houve um acréscimo do número de vagas em lares residenciais de 7 vagas e de 13 vagas em residências autónomas.

No distrito de Viana do Castelo, não se encontra registo de residência autónomas.

### **III – Fundação**

#### **III.1 – Atividade**

A Fundação AMA Autismo, nos termos dos estatutos e do seu objeto social, centra maioritariamente a sua atividade no apoio a crianças, jovens e adultos com PEA. Em grande parte, a atividade prestada aos seus clientes é suportada financeiramente por acordos prévios com a Segurança Social. Efetivamente a Fundação tem acordos celebrados com a Segurança Social que lhe permitem suportar grande parte das despesas de funcionamento mensais.

Os referidos acordos de cooperação caracterizam-se pela estabilidade. Esta estabilidade é importante para que a Fundação possa encarar o futuro de forma programada e organizada.

Outro ponto importante nos acordos de celebrados com a segurança social é a regularidade temporal nos pagamentos. De facto, o Centro Distrital de Viana do Castelo tem sido escrupuloso no pagamento dos acordos não atrasando sequer um dia. Esta certeza de recebimento mensal é por demais importante quando se gere uma instituição com duas dezenas de colaboradores e mais de uma centena de utentes.

A Fundação desenvolve a sua atividade, concentrada em três níveis de resposta: O Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), o Apoio em Regime de Ambulatório (ARA) que inclui o Apoio Técnico Precoce (ATP). Desenvolve, igualmente, atividades desportivas e de lazer adaptadas à sua população alvo, assim como atividades de ocupação de tempos livres nas interrupções letivas e férias escolares.

O CAO aumentou o número de utentes em atividade, funcionando nas instalações adaptadas sitas no lugar de Giestal, Darque, no perímetro da Escola EB2,3 Carteadado Mena. O projeto de instalação foi aprovado em 2012 pela Autoridade de Saúde Pública de Viana do Castelo.



nos

O quadro de pessoal afeto ao CAO cumpre o estabelecido no protocolo celebrado em 2013 com o Centro Distrital de Segurança Social em termos de afetação de recursos humanos a esta resposta social e possui regulamento interno nos termos definidos no acordo celebrado.

Verificou-se uma continuidade do trabalho desenvolvido, mantendo-se o número de Planos Individuais de Transição (PIT) com o Agrupamento de Escolas Monte da Ola. Foram estabelecidos três novos PIT's (planos individuais de transição): dois com o Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio e um com o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira. Continua evidente a necessidade de um serviço de transporte para os utentes do CAO, que até ao momento não foi possível implementar.

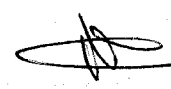

Constata-se, o não pagamento do co-pagamento devido pelos pais destes utentes, pela frequência deste centro de atividades. À data de 31/12/2018, encontram-se em dívida, o montante de 4.848,35€ correspondentes a valores acumulados destes copagamentos. Apesar de ter sido revisto e implementado um procedimento sobre este assunto, em nosso entendimento, parte deste montante constitui dívida incobrável, pois é referente a utentes que já não frequentam este Centro.

No que se refere à resposta em regime de ambulatório (ARA), o trabalho é desenvolvido por uma equipa multidisciplinar especializada constituída por técnicos com formação superior e especializações em PEA, que respondem aos pedidos de avaliação e intervenção clínica e social, com ligação estreita aos organismos da educação e da saúde. A equipa é constituída por Técnicos de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Psicomotricidade e Serviço Social.

Nas valências de ARA (intervenção com crianças, jovens e adultos com PEA e seus familiares, a partir dos 7 anos) e Apoio Técnico Precoce (intervenção com crianças dos até aos 7 anos) os serviços podem ser prestados nos diferentes contextos nos quais a criança /jovem se insere (casa, escola, jardim-de-infância, AMA). Observa-se, no entanto, existe uma concentração das terapias relativas a esta resposta nas instalações sitas na Avenida S. João Bosco, nº 365, em Viana do Castelo, instalações que ocupamos desde julho de 2017.

Quanto à procura do ARA, no ano de 2018 aumentaram as novas admissões em 15,48%. Foram recebidos 31 pedidos de avaliação das quais 5 foram diretamente encaminhados para intervenção, 18 foram avaliados resultando destas avaliações o acompanhamento de 13 dos casos. O ARA contabilizou uma média de 402 atendimentos mensais.

O acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social, no que respeita ao Apoio em Regime Ambulatório não inclui o apoio técnico precoce (apoio até aos 7 anos), no entanto a Fundação apoia os portadores de PEA desta faixa etária, pois existem evidências que o apoio precoce é determinante no desenvolvimento e condicionante do futuro destas crianças.

mas  
  


Quanto ao quadro de pessoal afeto ao ARA, este cumpre o estabelecido no protocolo celebrado em 2009 em termos de percentagem de afetação de recursos humanos, por área de formação, e possui regulamento interno nos termos definidos no acordo de cooperação celebrado.

Tal como se observa relativamente aos pais dos utentes do CAO, também no ARA se sentem dificuldades no pagamento do copagamento financeiro, resultante da frequência das terapias. Tendo como referência a data de 31/12/2018, encontram-se em dívida 5.242,52€.

Quanto às atividades adaptadas e conforme descrito no relatório de atividades, a AMA disponibiliza: Equitação Terapêutica e Adaptada, Natação Estruturada, Musicoterapia, Grupo de pais, Colónia de Férias de Verão e Atividades de Ocupação de Tempos Livres. Em 2018, as atividades desenvolvidas nas interrupções letivas tiveram o apoio financeiro da Câmara Municipal de Viana do Castelo, proporcionando assim uma solicitação menor às famílias.

Anualmente, a Fundação elabora um plano de atividades e avalia o grau de execução dos objetivos e metas delineadas.

Os objetivos, constantes do plano de atividades para 2018, foram fundamentalmente melhorar a qualidade das respostas e serviços da Fundação; melhorar a comunicação com o exterior e divulgar as atividades realizadas na e pela Fundação; reforçar a aliança entre a Fundação e os vários organismos do Estado, privados e outros parceiros sociais. O desenvolvimento e grau de cumprimento dos objetivos constam do relatório de atividades.

### III.2 – Apoio à Instituição

No desenvolvimento das atividades adaptadas a Fundação conta com o apoio de associações locais e com o apoio de alguns municípios. A Fundação integra igualmente a Comissão Local de Apoio Social.

De facto, observa-se que a Fundação manteve os protocolos instituídos com as Câmaras Municipais de Viana do Castelo, Barcelos e Esposende. Para o desenvolvimento das atividades e potenciar o contacto com novas realidades e experiências, mantem, igualmente, acordos com:

- Viana Remadores do Lima – aulas de remo adaptado;
- Viana equestre – aulas de equitação terapêutica e adaptada;

- Centro Social e Paroquial de Vila Nova de Anha – cedência das instalações para a natação estruturada e hidroterapia;
- Amorosa Health Club e Lar de Santa Teresa – frequência do ginásio;
- Centro Social de Cultura e Recreio da Silva – cedência das instalações para promover as terapias.

### III.3 – Análise das Demonstrações financeiras

Face ao prospetado no orçamento e aos resultados efetivamente verificados, constataram-se os desvios indicados no quadro abaixo.

Tal como se pode visualizar, a Fundação previa para o exercício de 2018 um resultado líquido positivo de cerca de 384.000€, o que estava associado à previsibilidade de atribuição e recebimento da verba solicitada, no valor de 410.000€, ao Fundo de Socorro Social. Expurgando o efeito relativo à coluna “Geral”, havia sido orçamentado um resultado negativo de 34.201,59€.

Todavia, contrariamente ao conjeturado, a Fundação apresentou um resultado positivo de 14.815,89€, valor este que resulta principalmente do Apoio em Regime de Ambulatório (ARA), pois as restantes atividades apresentaram resultados negativos. De notar que a valência de Intervenção Precoce (IP) não tem vindo a ser apoiada pelas entidades oficiais do setor social, o que justifica a resultado negativo.

No que concerne aos desvios ao orçamento, estes foram positivos em 49.017,48€ (o desvio é negativo em 369.360,33€ se se considerar o valor não recebido do Fundo de Socorro social), dos quais 10.908,33€ eram respeitantes ao Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), 36.157,36€ eram respeitantes ao ARA e 3.185,54€ eram respeitantes à Intervenção Precoce. Na base destes desvios está a prospeção otimista do volume de negócios e dos subsídios e receber que acabaram por não se verificar.

Notas	Valências										Total	
	CAO		ARA		IP		Geral		Total		Valor Real	Desvio
	Valor Real	Valor Estimado	Devio	Valor Real	Valor Estimado	Devio	Valor Real	Valor Estimado	Valor Real	Valor Estimado		
Rendimentos e Gastos												
6	14 476,96	11 691,55	2 786,41	50 761,99	29 272,75	21 489,24	7 533,03	11 210,37	1 473,75	72 771,98	53 648,42	19 123,56
10/12	78 639,97	76 468,42	2 171,55	253 697,33	216 086,18	37 611,15	11 742,14	216,50	11 525,64	344 079,44	750 006,10	405 926,66
ISS, IP - Centros Distritais												
Outros												
Variação nos inventários de produção												
Trabalhos para a própria entidade												
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas												
13	(827,79)	(925,56)	97,79	(83,68)	(43,43)	(40,25)	(25,81)	(1,16)	(21,65)	(937,29)	(973,17)	35,88
13	(7 643,37)	(5 240,23)	(2 403,14)	(47 872,84)	(37 486,89)	(10 385,95)	(12 988,41)	(6 292,22)	(6 696,19)	(68 504,62)	(67 286,90)	(1 218,72)
16	(105 788,98)	(118 743,20)	12 954,25	(166 229,94)	(176 205,97)	9 976,03	(13 014,77)	(22 986,21)	9 971,44	(285 033,66)	(317 935,39)	32 901,72
11-5	(753,00)		(753,00)	(917,62)		(316,13)				(1 986,75)		(1 986,75)
5												
9												
14.1	600,13	90,00	510,13	9 181,36	90,00	9 091,36	2 631,16			12 412,66	180,00	12 232,66
14.2	(855,61)		(855,61)	(7 611,25)	(228,59)	(7 382,67)	(3 444,61)			(10 911,48)	(4 772,67)	(6 138,81)
4/5	(22 151,68)	(36 659,04)	14 507,36	90 925,35	31 484,05	60 358,92	(6 883,40)	(17 865,72)	11 288,45	61 880,28	412 867,40	350 377,12
4/5	(5 040,84)	(5 302,83)	62,19	(3 187,47)	(4 818,06)	1 630,59	(967,06)	(17 49,99)	262,93	(9 215,17)	(11 170,88)	1 955,71
6/15	(27 192,32)	(41 761,87)	14 569,55	87 737,88	26 665,99	61 988,51	(7 870,49)	(19 105,71)	11 551,38	435 898,11	401 696,52	349 021,41
6/15	(2 922,46)		(2 922,46)	(25 053,75)		(25 053,75)	(8 350,89)		(8 350,89)	(36 327,10)	(17 336,19)	(18 990,91)
Resultado antes de impostos												
	(30 114,78)	(41 761,87)	11 647,09	62 864,13	26 665,99	36 935,76	(6 221,35)	(19 105,71)	3 200,49	418 561,92	364 360,33	369 012,32
Imposto sobre o rendimento do período												
	(5,23)		(5,23)	(44,86)		(44,86)	(14,95)		(14,95)	(65,04)		(65,04)
Resultado Líquido do Período												
	(30 120,01)	(41 761,87)	11 641,86	62 639,28	26 665,99	36 890,91	(6 236,30)	(19 105,71)	3 185,54	418 561,92	384 360,33	368 077,39



Real  
JTB  
RJR

No que respeita aos resultados apresentados no exercício de 2018, discriminados por valência, e à evolução comparativa das valências nos anos de 2017 e 2018, sumariam-se no quadro a seguir:

Demonstração de Resultados por Funções em 31.12.2018 e 31.12.2017

Rebimentos e Gastos	Valências					
	CAO		ARA		IP	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Vendas e Serviços Prestados	14 476,96	11 629,98	50 761,99	38 382,27	7 533,03	11 208,65
Subsídios, doações e legados à exploração	78 639,97	80 347,57	253 697,33	253 593,95	11 742,14	13 189,11
ISS, IP - Centros Distritais	74 530,22	76 468,42	218 470,92	213 768,00		
Outros	4 109,75	3 879,15	35 226,41	39 825,95	11 742,14	13 189,11
Variação nos inventários de produção						
Trabalhos para a própria entidade						
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(827,79)	(925,58)	(83,68)	(43,43)	(25,81)	(4,16)
Fornecimentos e serviços externos	(7 643,37)	(6 785,20)	(47 872,84)	(53 620,63)	(12 988,41)	(11 621,24)
Gastos com o pessoal	(105 788,96)	(118 798,24)	(166 229,94)	(155 250,00)	(13 014,77)	(22 993,42)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)						
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	(753,00)	(1 535,00)	(917,62)	(353,60)	(316,13)	(1 811,65)
Provisões (aumentos/reduções)						
Provisões específicas (aumentos/reduções)						
Outras imparidades (perdas/reversões)						
Aumentos/Reduções de justo valor						
Outros rendimentos e ganhos	600,13	193,55	9 181,36	1 237,52	2 631,16	351,08
Outros gastos e perdas	(855,61)	(2 049,18)	(7 611,26)	(19 533,00)	(2 444,61)	(6 326,17)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>(22 151,68)</b>	<b>(37 922,10)</b>	<b>90 925,35</b>	<b>64 413,08</b>	<b>(6 883,40)</b>	<b>(18 007,80)</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(5 040,64)	(5 102,83)	(3 187,47)	(4 818,06)	(987,06)	(1 249,99)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>(27 192,32)</b>	<b>(43 024,93)</b>	<b>87 737,88</b>	<b>59 595,02</b>	<b>(7 870,46)</b>	<b>(19 257,79)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos						
Juros e gastos similares suportados	(2 922,46)	(1 600,73)	(25 053,75)	(16 434,25)	(8 350,89)	(5 442,50)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>(30 114,77)</b>	<b>(44 625,66)</b>	<b>62 684,13</b>	<b>43 160,77</b>	<b>(16 221,35)</b>	<b>(24 700,29)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	(5,23)	(10,06)	(44,86)	(58,00)	(14,95)	(4,46)
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>(30 120,01)</b>	<b>(44 635,72)</b>	<b>62 639,28</b>	<b>43 102,77</b>	<b>(16 236,30)</b>	<b>(24 704,75)</b>

Tal como se pode verificar na informação acima descrita, a valência ARA manteve a tendência do ano anterior, sendo a valência que maior evolução registou mantendo o resultado líquido positivo no valor de 62.639,28€, com um crescimento de 43%. A valência CAO registou uma evolução de 69%, embora ainda permaneça com um resultado líquido negativo. A valência IP teve uma evolução de 67%, mas, como a valência CAO, apresenta um resultado líquido negativo.

Na base explicativa destas evoluções está o aumento das vendas e diminuição de custos relativos com o pessoal e com os fornecimentos e serviços externos na valência ARA.



Os principais dados e indicadores da atividade da Fundação em 2017 e 2018 podem ser resumidos como segue:

(valores em euros)	31.12.2018	31.12.2017
<b>Balço</b>		
Ativo líquido	656.084,27	642.885,84
Capitais próprios	(274.858,05)	(294.284,81)
Passivo	930.942,32	937.170,65
<b>Demonstração dos resultados</b>		
Resultado líquido	16.282,97	(26.237,70)

<b>RÁCIOS ECONÓMICOS</b>	2018	2017
EBITDA	61.890,28	8.483,18
EBIT	52.675,11	(2.687,70)
Rendibilidade líquida das vendas e serviços prestados	20,3%	(42,9%)
Rendibilidade do Capital Próprio	5,3%	(8,91%)
Rendibilidade Líquida do Ativo	2,3%	(4,1%)

<b>RÁCIOS DE FUNCIONAMENTO</b>	2018	2017
Rotação do ativo	0,111	0,095
Rotação dos inventários	0	0
Prazo médio de inventários	0	0
Prazo médio de recebimento	44	69

#### III.4 – Evolução previsível da atividade e continuidade da atividade

A Fundação AMA acumulou uma dívida significativa, tendo aliás capitais próprios negativos, como se verifica. No entanto, em 2018 observa-se uma melhoria dos rácios económicos da Fundação que é consentânea com as ações desenvolvidas no ano findo, das quais se destacam, a diminuição dos custos operacionais resultantes de uma gestão rigorosa (quer a nível dos fornecimentos e serviços externos, quer de custos com pessoal) onde merece destaque a celebração do contrato de comodato com o Instituto de Filhas de Maria Auxiliadora, que permitiu a mudança de instalações da sede e da resposta de Atendimento em Regime Ambulatório.

No que respeita à divulgação e consolidação da atividade da Fundação foi realizado um trabalho consistente no território que integra a área de influência da Fundação que culminou com a celebração de um protocolo com a CIM – Alto Minho, precedido de uma reunião com todos os Presidentes das Camaras que integram este órgão. Foram ainda dinamizadas reuniões de trabalho com todas as



Nad

autarquias para conhecer o território e as estruturas locais da rede social da zona de influência da Fundação.

Realizaram-se adaptações estruturais e melhorias físicas e de amenidades no Centro de Atividades Ocupacionais, aumentando a qualidade desta resposta.

De referir ainda as parcerias realizadas com as associações comerciais do território e a criação da Liga dos Amigos da Fundação.

#### 5 – Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício

Em março de 2019, foi recebida a resposta relativa ao pedido ao Fundo de Socorro Social, com a aprovação de 95% do valor requerido. Este montante, destinado ao reequilíbrio financeiro da Fundação permitirá liquidar as dívidas existentes a pessoal e fornecedores e renegociar empréstimos bancários, trazendo a instituição para fora do quadro de debilidade económica financeira onde se encontra.

#### 6 – Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social

Atualmente a Fundação tem uma certidão de não dívida à Segurança Social. Os montantes em dívida à Administração Tributária, encontram-se enquadrados em planos, que a Fundação cumpre pontualmente.

De referir igualmente, que a Fundação se encontra a devolver verbas ao INR – instituto nacional de reabilitação, por projetos não executados, através de um plano prestacional.

### **IV - Proposta de aprovação das Demonstrações Financeiras e aplicação do Resultado**

O Conselho de Administração propõe que as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício de 2018, que incluem um total de Ativos de 656.084,27 Euros, Fundos Próprios de (274.858,05) Euros e Passivo de 930.942,32 Euros, sejam aprovadas.

A administração propõe, ainda, que o Resultado Líquido positivo de 16.282,97 Euros seja aplicado da seguinte forma:

Resultados transitados: 16.282,97 Euros

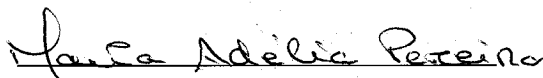
**V - Agradecimentos**

O Conselho de Administração da Fundação agradece a colaboração prestada por todos os trabalhadores, Fornecedores, Instituições Bancárias, e demais entidades que com ela se relacionaram.

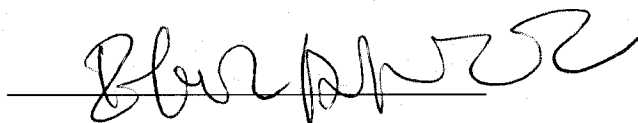
Um bem-haja às Irmãs Salesianas de D. Bosco, Filhas de Maria Auxiliadora.

Pretende-se deixar aqui um agradecimento pelo meritório trabalho desenvolvido pela equipa de técnicos, monitores e pessoal auxiliar da Fundação e que com o seu relevante desempenho e acompanhamento do estado da arte relativamente à atualidade técnico-científica relacionada com a PEA, prestam apoio de qualidade e proximidade às famílias e cuidadores das pessoas com PEA, dando-lhe uma resposta com elevado profissionalismo, que muito nos apraz registar.

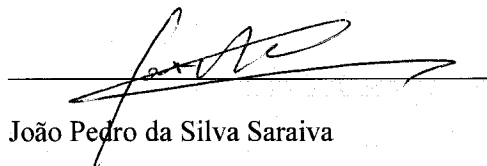
Viana do Castelo, 24 de junho de 2019.



Maria Adélia Lima Pereira de Sousa



Dora Maria Ramos de Abreu Brandão Machado Cruz



João Pedro da Silva Saraiva